

Cidades

FALE COM A EDITORA GIOVANA RANGEL E-MAIL: cidades@redetribuna.com.br

SUPERAÇÃO

Nova vida para quem sobreviveu a tragédias

Sentimentos de perda e de alegria pelo recomeço marcam a história de pessoas que estiveram perto da morte no Estado

Tayla Oliveira

Vidas marcadas por tragédias, que foram divididas por sentimentos de perdas com a morte de pessoas próximas e também pela alegria de terem sobrevivido. Um fato que significou uma nova chance de recomeçar.

No caso do acidente com o avião que transportava a delegação da Chapecoense até Medellín, na Colômbia, em 28 de novembro, não foi diferente. Da tragédia, que deixou 71 mortos, seis pessoas sobreviveram. Hoje, elas agradecem e até acreditam ser um milagre o fato de terem escapado com vida.

A operadora de telemarketing Fernanda Nascimento, 33 anos, sobreviveu de um grave acidente em 2013, na rodovia Serafim Derenzi, em Joana D'arc, Vitória. Um caminhão desgovernado invadiu a calçada e a atropelou, assim como o seu filho, de 11 meses, e a sua cunhada, que estava grávida de 8 meses. Só Fernanda sobreviveu.

“Fiquei três meses e meio internada. Fraturei a bacia e tive esmagamento dos órgãos. Levei um ano para me recuperar. Hoje, tenho dificuldades para andar”, contou.

O sentimento da Fernanda é um misto de agradecimento, em ter sobrevivido, e de revolta. “Eu fico me



KADIDJA FERNANDES/AT E ARQUIVO/AT

questionando o porquê. Ao mesmo tempo, hoje dou mais valor ao que acontece na vida, sejam coisas boas ou ruins, tudo tem um propósito”.

A Miss Brasil 2010, Débora Lyra, 27, também se envolveu em um grave acidente em 2011, na BR-101 Sul, em Guarapari.

Débora estava em um carro com uma amiga, que ficou ferida e a ex-sogra, que morreu na hora do aci-

dente, quando o então namorado de Débora, que dirigia o carro, perdeu o controle do veículo ao fazer uma curva.

A modelo teve lesões na coluna e ficou 15 dias internada, sendo cinco na UTI, e por pouco não ficou tetraplégica. “Ter sobrevivido, atribuo a Deus, que me salvou e me deu nova chance para continuar a minha missão na terra”, disse.

A ginasta Natália Gaudio, 23, também sobreviveu a um acidente, ocorrido em 2012, que resultou na morte da amiga Eduarda Mello de Queiroz. O acidente aconteceu em setembro no quilômetro 23 da BR-262, em Viana.

“Ter sobrevivido foi um presente de Deus. Eu encaro como uma chance de poder valorizar mais cada detalhe da vida”, salientou.

DIVULGAÇÃO E ARQUIVO/AT



APOIO

RICARDO BUFOLIN/CBG



Valorização da vida

A ginasta Natália Gaudio, 23 anos, sobreviveu a um acidente, em 2012, que resultou na morte da amiga Eduarda Mello de Queiroz.

O acidente aconteceu em setembro no quilômetro 23 da BR-262,

em Viana.

“Eu superei o acidente com a ajuda da família e de amigos. Ter sobrevivido foi um presente de Deus, eu encaro como uma chance de poder valorizar cada detalhe da vida”.

PROPÓSITO

ANTÔNIO COSME/AT



Única sobrevivente

A operadora de telemarketing Fernanda Nascimento, 33, sobreviveu a um acidente em 2013, quando um caminhão desgovernado invadiu a calçada atropelando e matando seu filho de 11 meses e sua cunhada, grávida de 8 meses. Ela e o marido, o designer Estê-

vão Luiz, 38, agradecem pela vida.

“Apesar da perda e da dor, agora eu dou mais valor para o que acontece na vida, sejam coisas boas ou ruins. Acredito que tudo tem um propósito. Também passei a reclamar menos da vida e sempre agradecer pela oportunidade de viver”.

MUDANÇAS

Novos valores

O modelo Afonso Resende, 38 anos, estava no banco de trás do veículo Volvo XC60, que capotou na Rodovia do Sol, perto do trevo de Setiba, em Guarapari, em janeiro do ano passado, após o motorista fazer uma ultrapassagem e perder o controle do carro. Foram 50 dias internado, sendo 35 em coma.

“Eu, que pesava 76 quilos, cheguei a 59 kg. Hoje, tenho sequelas do acidente e perdi parte da minha voz, mas tenho uma vida normal”, contou, acrescentando que mudou a forma de viver. “Passei a valorizar mais a religião, assim como a minha família, e me tornei uma pessoa mais caseira”.

MISSÃO

Nova chance

A miss Brasil 2010, Débora Lyra, 27, se acidentou em 2011, na BR-101 Sul, em Guarapari. Ela estava em um carro com uma amiga, que ficou ferida, e a ex-sogra, que morreu na hora, quando o então namorado, que dirigia o carro, perdeu o controle do veículo ao fazer uma curva.

Débora teve lesões na coluna e ficou 15 dias internada, sendo cinco na UTI, e por pouco não ficou tetraplégica. “Ter sobrevivido, eu atribuo a Deus, que me salvou e me deu nova chance para continuar a minha missão na terra”, disse.

